

ARREGIMENTAÇÃO DE PRODUTORES PARA O PROGRAMA ALI RURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Fernando César Andreoli – EESC/USP

Resumo

Os encontros coletivos realizados no âmbito do ALI Rural do SEBRAE possuem extrema importância para desenvolver as ações do Programa. A pesquisa objetivou analisar o impacto desses eventos sob a ótica da participação e da melhoria no desempenho dos produtores rurais que participaram dos encontros. Para isso, foram coletados dados de 230 participantes do ALI Rural em relação aos 30 encontros coletivos realizados nos Escritórios Regionais do SEBRAE de São Carlos e de Sudoeste Paulista, no período de setembro de 2022 a novembro de 2023. Os resultados da análise de participação mostraram que cerca de 70% dos produtores participaram desses eventos, a maioria possuía baixa pontuação no Radar Rural e foram trabalhados ao todo 16 temas. Quanto ao desempenho no Programa, os grupos que participaram dos encontros coletivos obtiveram maior evolução em todas as dimensões do Radar Rural do que os que não participaram. Considerando a classificação entre grupos baseada na avaliação do Radar Rural, 60% dos que não participaram de nenhum encontro coletivo permaneceram estagnados, já entre os que participaram, cerca de 60% migraram para grupos de melhor classificação. Os encontros coletivos são efetivos, podem auxiliar no desempenho do Programa e a presença nesses eventos é um indicador dos produtores que participam com maior afinco. A análise também culminou com a relação de estratégias de sucesso utilizadas e sugeridas para melhorar os encontros coletivos futuros do Programa.

PALAVRAS-CHAVE: Encontro coletivo. ALI Rural. Inovação. Participação.

Abstract

The collective meetings held as part of SEBRAE's ALI Rural program are of great importance for developing the Program's actions. The research aimed to analyze the impact of these events from the perspective of participation and improvement in the performance of rural producers who attended the meetings. To achieve this, data were collected from 230 participants of the ALI Rural program regarding the 30 collective meetings held at SEBRAE's Regional Offices in São Carlos and Southwest Paulista, from September 2022 to November 2023. The participation analysis results showed that approximately 70% of the producers attended these events, most of whom had low scores on the Rural Radar, and a total of 16 topics were addressed. Regarding Program performance, the groups that participated in the collective meetings showed greater progress in all dimensions of the Rural Radar compared to those who did not participate. Considering the classification of groups based on the Rural Radar evaluation, 60% of those who did not attend any collective meeting remained stagnant, while around 60% of those who participated moved to higher classification groups. The collective meetings are effective, can support the Program's performance, and attendance at these events serves as an indicator of the producers who are more dedicated. The analysis also resulted in a list of successful strategies used and suggestions for improving future collective meetings of the Program.

KEYWORDS: Collective meeting. ALI Rural. Innovation. Participation.

Edição

Sistema revisado por pares

Recebido: 30/08/2024

Revisado: 28/09/2024

Aceito: 03/10/2024

INTRODUÇÃO

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) vem realizando o Programa ALI Rural que visa apoiar o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro, através da introdução de inovações em controles gerenciais, melhorias nos processos produtivos, marketing e vendas, redução de custos e novos produtos. Nesse Programa, agentes bolsistas transformam a realidade dos produtores rurais, levando as soluções do SEBRAE para os locais pouco conhecidos na zona rural brasileira.

No Estado de São Paulo, os dois primeiros ciclos do Edital nº 045/2022 do ALI Rural ocorreu entre setembro de 2022 e novembro de 2023. Neste período, milhares de produtores rurais foram acompanhados pelos agentes de campo (bolsistas N4) que aplicaram a metodologia do programa, gerando diversos resultados, como aumento de faturamento e das dimensões do Radar ALI. Mais especificamente nos Escritórios Regionais do SEBRAE em São Carlos – SP e Sudoeste Paulista (Itapeva – SP), 9 bolsistas N4 acompanharam 230 empresas rurais localizadas entre 19 municípios: Analândia, Apiaí, Bom Sucesso de Itararé, Brotas, Buri, Capão Bonito, Cordeirópolis, Corumbataí, Descalvado, Dourado, Guapiara, Iporanga, Itaóca, Itapeva, Itararé, Ribeirão Bonito, Ribeirão Branco, Rio Claro e São Carlos.

Tais empresas possuíam a cadeia produtiva de diversos segmentos, com maiores expressões para a produção de abacate, mandioca, maracujá, bovinocultura de corte e de leite e horticultura em geral. A participação das empresas no programa rendeu um aumento médio de faturamento de 10,38%.

Os encontros coletivos realizados no âmbito do programa ALI Rural representam uma grande estratégia para reunir os produtores rurais, possibilitando abordar diversos problemas e dores comuns entre eles e oferecer as soluções do SEBRAE e parceiros. Também permitem a troca de contatos e informações que auxiliam na movimentação do ecossistema de inovação local.

Entretanto, muitas vezes os produtores faltam aos encontros coletivos, por diversos motivos. Também pode ocorrer de os temas abordados não surgirem efeito como esperado ou a forma de como são realizados os eventos não agradarem os participantes, desperdiçando grandes oportunidades para a inovação e desenvolvimento local. Por isso, as pesquisas acadêmicas voltadas aos encontros coletivos são de grande importância para identificar os gargalos e pontos de melhorias desses eventos, bem como a influência dos mesmos no desempenho dos participantes do Programa. Dessa forma, é possível oferecer subsídios para auxiliar no planejamento dos encontros coletivos dos próximos ciclos do ALI Rural, buscando aproveitar ao máximo a eficiência desses eventos.

Com base nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a eficácia dos encontros coletivos realizados no Programa ALI Rural sob os aspectos de participação dos produtores e de influência dos encontros no desempenho dos participantes no Programa, a fim de oferecer subsídios para auxiliar no planejamento dos encontros dos ciclos futuros.

REVISÃO DA LITERATURA

O desenvolvimento do setor rural está presente entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais especificamente, o ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável. O Brasil, se comprometeu em cumprir a agenda de, até 2030, aumentar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos (IPEA, 2023). Para o cumprimento de tais objetivos, é fundamental entender os problemas da produção e os gargalos tecnológicos existentes, nas diversas regiões do país.

Mais especificamente no interior do Estado de São Paulo, região de São Carlos, a pesquisa de Lima e Toledo (2003) identificou gargalos tecnológicos e falta de gerenciamento da produção agrícola. Os autores, por meio de um diagnóstico entre 33 produtores de hortaliças da agricultura familiar de São Carlos, constataram que todos os participantes da pesquisa não concretizam a gestão da qualidade de sua propriedade devido, principalmente, a falta de estruturas gerenciais.

Também na região conhecida como Sudoeste Paulista é possível perceber muitos gargalos na área rural. Um exemplo disso é a situação de um assentamento rural do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) instalado em Apiaí, no Vale do Ribeira. O local faz parte de uma Unidade de Conservação – Reserva da Biosfera e cerca de 80% da área é composta de vegetação nativa da Mata Atlântica. Além disso, aproximadamente 60% dos solos da região são impróprios para a agricultura (TOMAZELA, 2006). Mesmo com esses impedimentos ambientais e técnicos, diversas famílias de produtores rurais ali se instalaram e enfrentam muitos problemas para conseguirem produzir e viver no campo.

Os produtores rurais, para fins de atendimento ao Sebrae, são considerados como: pessoas físicas que explorem atividades agropecuárias, realizam majoritariamente a comercialização de sua produção in natura, faturam até R\$ 4.800.000,00 por ano e possuam Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), Inscrição Estadual (IE) de produtor,

Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) ou Número do Imóvel na Receita Federal (NIRF), também inclui os aquicultores e pescadores com registro no governo federal (SEBRAE, 2022).

Entre os produtores rurais há diferentes perfis e visões sobre a relação com a propriedade e o entendimento da mesma como uma empresa rural. Tais diferenças refletem na forma como realizam o planejamento da produção e o enfrentamento dos diversos desafios do campo. Um exemplo disso é a pesquisa de Nascimento (2016), na qual percebeu que há diferenças de perfil na relação dos produtores com a contabilidade: um grupo procura a contabilidade apenas para cumprimento de legislação, enquanto existe um outro grupo que a usa como ferramenta para ajudar na administração de sua propriedade.

Entre as principais demandas dos produtores rurais é possível citar a emissão de Nota Fiscal Eletrônica, que vem tornando-se obrigatória. A necessidade de informação e formação sobre o tema é relevante, visto que há localidades com cerca de 60% dos produtores que ainda desconhecem a existência dessa ferramenta e 53% não possuem recursos tecnológicos para a realização desse procedimento (NASCIMENTO et al., 2015).

Segundo Alves (2018), as imperfeições do mercado implicam que a pequena produção recebe menos pelos produtos que vende e paga mais pelos insumos que compra. Isso acaba trazendo a falta de lucratividade das novas tecnologias implantadas. Por isso, é muito importante que haja a participação de prefeituras, associações, cooperativas e demais meios para auxílio aos pequenos produtores.

Outra demanda comum é a introdução de boas práticas agrícolas como estratégia de governança no sistema agroalimentar. Rocha (2020) aponta que existe uma crescente procura de produtores por sistemas que tenham um maior enfoque em práticas agrícolas mais sustentáveis. Tal fato expõe o importante papel das organizações extensionistas.

Segundo Firetti et al. (2011), a maioria dos programas e projetos de capacitação para o meio rural são voltados apenas para a transferência de tecnologia, sendo poucos os que possuem o enfoque na administração da produção.

Entre as iniciativas para promover a extensão rural, existe o Programa ALI Rural desenvolvido pelo SEBRAE, que é uma entidade privada que promove o desenvolvimento sustentável e a competitividade das micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2023). Tal Programa possui a metodologia de 10 encontros, sendo dois deles coletivos e 8 individuais, compondo o ciclo de aproximadamente 8 meses. Nesse tempo, os participantes recebem acompanhamento de um agente (N4) que utiliza diversas ferramentas gerenciais para melhorar e buscar inovações nas 5 dimensões do radar: Controles Gerenciais, Melhorias de Processos Produtivos, Marketing e Vendas, Redução de Custos e Novos Produtos.

Entre as práticas necessárias para o desenvolvimento do setor rural, a inovação é essencial. Segundo o Manual de Oslo (MCTI, 2006), é considerado como inovação a implementação de um produto, processo ou serviço novo ou melhorado significativamente. Também pode-se incluir um novo método de marketing ou organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.

A metodologia do ALI Rural também é baseada no Ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Action), que é um dos procedimentos mais bem conhecidos na gestão da qualidade total, adotado por inúmeras empresas e que gera consideráveis efeitos positivos (Fonseca e Miyake, 2006).

Na jornada ALI Rural, os encontros coletivos têm como propósitos principais: a troca de experiências entre produtores rurais, contato com técnicas e temas contemporâneos de interesse estratégico dos produtores rurais, disseminação de boas práticas e avaliação de oportunidades de melhoria e ajuste do programa (SEBRAE, 2022).

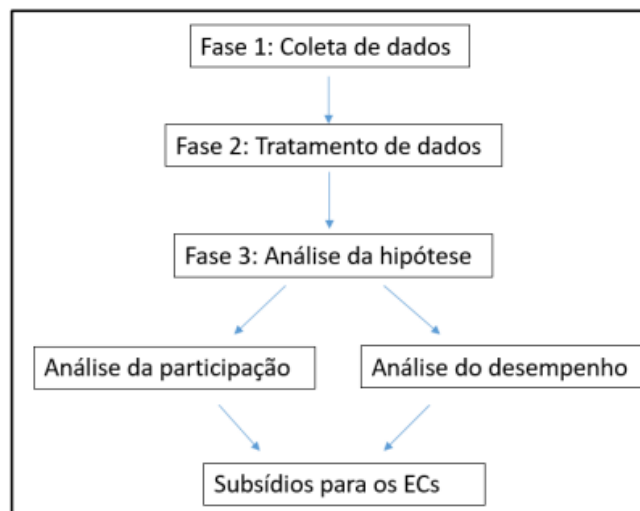
Em muitas iniciativas voltadas para o meio rural, a falta de participação dos produtores é observada. Exemplo disso foi a pesquisa de Hespanhol (2005), que, ao analisar a falta de participação efetiva de associados nas associações de produtores rurais, listou o seguinte conjunto de fatores: I- existência de experiências anteriores de organizações coletivas que não lograram êxito; II- ingerência político-partidária na gestão das associações; III- descrédito dos produtores rurais em relação às instituições, em particular, as políticas públicas direcionadas ao meio rural; e IV – ausência de uma cultura de participação coletiva na tomada de decisões.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de três fases, conforme o esquema apresentado na Figura 1.

Na fase 1, foram coletados e organizados em planilha os dados de 230 produtores rurais atendidos pelo Programa ALI Rural nos Escritórios Regionais de São Carlos e Sudoeste Paulista, durante os ciclos 1 e 2 (de setembro de 2022 a novembro de 2023). Os dados foram: mensuração do gráfico radar inicial e final (que avalia de 1 a 5 o desempenho do produtor antes e depois da participação no Programa, nas 5 dimensões da metodologia ALI Rural); a informação se o cliente participou ou não nos dois encontros coletivos do Programa (atribuindo 1 para os que participaram e 0 para os que não participaram); e os temas abordados em cada encontro. Assim, foram coletados 2.760 dados numéricos ao todo e 30 dados de temas.

Figura 1 – Esquema da metodologia utilizada



Fonte: Elaborado pela Autor.

Na fase 2, foi calculada a evolução de cada participante em cada uma das 5 dimensões do radar, conforme a fórmula:

$$\text{Evolução} = (tf - to) / to$$

Sendo tf e to a mensuração final e inicial do radar, respectivamente.

Os temas abordados em cada encontro coletivo foram classificados em uma das 5 dimensões do radar, considerando a que mais foi trabalhada no evento. Também os produtores foram classificados em 3 grupos, sendo eles: Grupo 0 – os que não participaram em nenhum encontro coletivo; Grupo 1 – os que participaram em apenas um encontro (E4 ou E9) e; Grupo 2 – os que compareceram nos dois encontros coletivos oferecidos. Outra classificação dos produtores realizada foi considerando a soma das 5 dimensões do Radar, antes e depois da participação no Programa, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Classificação dos produtores seguindo a soma das 5 dimensões do Radar Rural:

Classe	Intervalo da soma das dimensões
C	5 a 12
B	12,1 a 18
A	18,1 a 25
Dimensões Radar: Controles gerenciais; marketing e vendas, melhorias no processo produtivo, novos produtos e redução de custos.	

Fonte: Elaborado pela Autor.

Na fase 3, foi assumida a seguinte hipótese: os encontros coletivos do ALI Rural são efetivos se existir a participação dos produtores rurais nos eventos e se as atividades desenvolvidas influenciarem positivamente no desempenho dos participantes do programa. Para comprovar essa hipótese, foram realizadas duas abordagens específicas de análises: da participação dos produtores e da evolução dos mesmos no programa.

As análises da participação responderam as seguintes questões: segundo a amostra analisada, qual a proporção dos produtores que participam dos encontros coletivos? Em qual encontro (E4 ou E9) há maior participação? Quais os temas que foram mais trabalhados nos encontros? Quais temas ocorreram a maior participação de produtores? Há diferenças de perfil entre os produtores que compareceram e os que não compareceram nos encontros segundo as classificações adotadas?

As análises de desempenho responderam as seguintes questões: os produtores que participaram dos encontros coletivos tiveram maior evolução no Radar Rural comparado aos que não compareceram? Existindo migração do perfil do produtor entre as classes A, B ou C após a participação no programa e como os encontros coletivos poderiam influenciar nesse tipo de evolução?

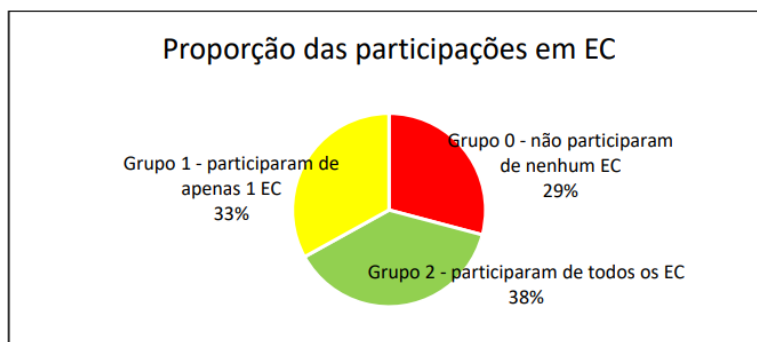
Por fim, as análises da participação e de desempenho culminaram com a produção de subsídios e recomendações para auxiliar no planejamento dos encontros coletivos para os futuros ciclos do Programa ALI Rural.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Participação dos produtores nos encontros coletivos

A Figura 2 mostra a proporção dos produtores que participaram dos encontros coletivos do Programa.

Figura 2 – Proporção das participações em EC no Programa ALI Rural



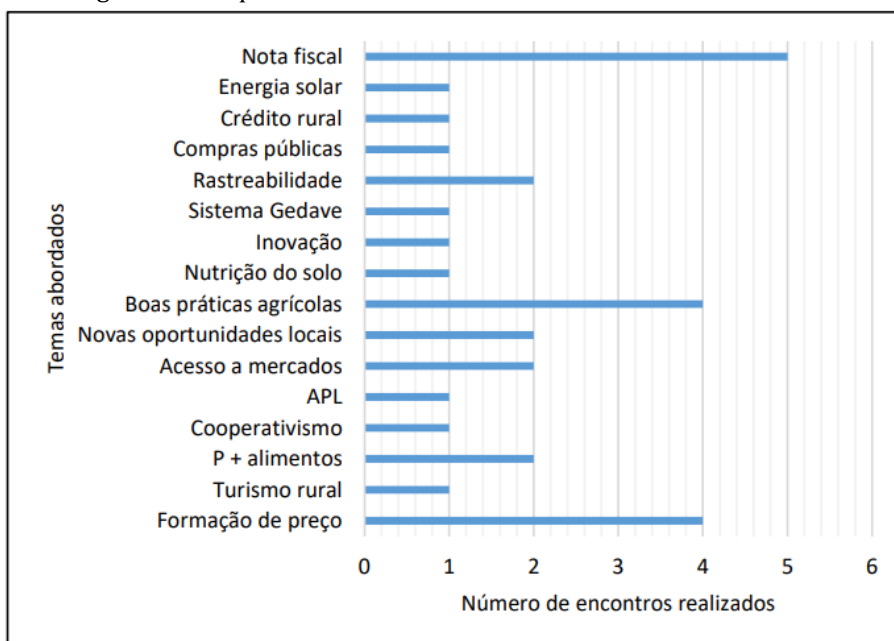
Fonte: Elaborado pela Autor.

Da amostra analisada (n = 230), 163 produtores participaram de ao menos um encontro coletivo, ou seja, mais de 70% dos participantes compareceram. Porém, somente 87 participaram sem faltar nenhuma vez e 143 faltaram uma ou duas vezes. Considerando esse resultado, é possível recomendar que as atividades trabalhadas durante os encontros coletivos sejam também revistas e apresentadas nos encontros individuais, pois cerca de 30% dos clientes não comparecem nos eventos coletivos.

Todos os primeiros encontros coletivos (E4) reuniram 131 participantes, já os segundos encontros (E9) reuniram 119. Essa diferença de cerca de 10% pode indicar que o primeiro encontro coletivo é o que possui maior participação dos produtores, possivelmente por estarem empolgados no início do ciclo. Com isso, é possível recomendar que as atividades premium do Sebrae, ou seja, aquelas que são mais valiosas e com maior expectativa de resultados, sejam priorizadas no E4, por ser o encontro coletivo com o maior número de clientes esperado.

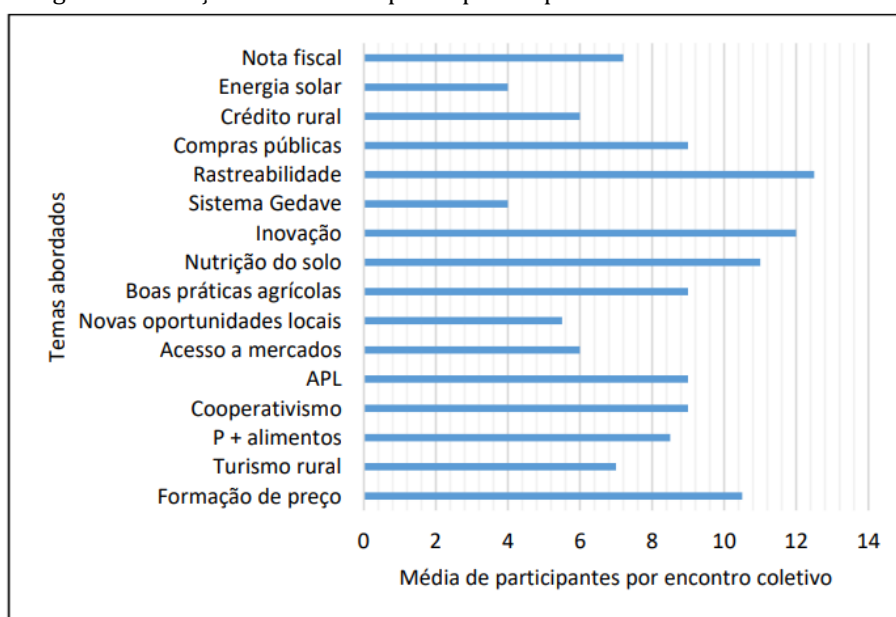
A respeito dos temas abordados, a amostra identificou 16 temas (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Frequência dos temas abordados nos encontros coletivos



Fonte: Elaborado pela Autor.

Figura 4 – Relação da média de participantes por tema de encontro coletivo



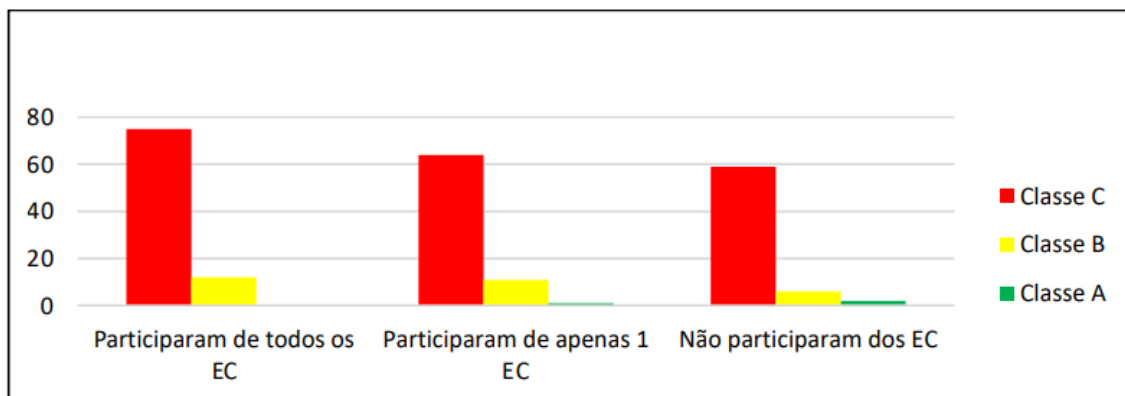
Fonte: Elaborado pela Autor.

Com base no exposto, os temas “Nota Fiscal Eletrônica”, “Boas Práticas Agrícolas” e “Formação de Preço” foram os mais realizados durante o período analisado. Por outro lado, os encontros que ocorreram a maior público foram os que apresentaram os temas “Rastreabilidade”, “Inovação” e “Nutrição do Solo”, ficando o tema “Formação de Preço” em quarto colocado. Os encontros com os temas “Energia Solar” e “Sistema Gedave” foram os que apresentaram a menor média de participantes.

Dos 30 encontros realizados, a média geral e o desvio padrão foi de $8,3 \pm 2,6$ participantes/encontro. Tal variação leva a indicar que a escolha do tema para os encontros deve ser criteriosa e baseada nas demandas e realidades locais. Além do tema, é possível que outros fatores contribuam para atrair o público, como as formas de divulgação, o local do evento, o horário e demais peculiaridades locais.

Ao analisar o perfil dos produtores, considerando a divisão entre classes apresentada na Tabela 1, a Figura 5 faz a distribuição do perfil entre as três classes consideradas em relação à participação nos encontros coletivos. Como é possível observar, as proporções entre os tipos de perfil são semelhantes nos três grupos classificados, isso indica o perfil inicial dos produtores avaliados no gráfico radar não prevê a participação dos mesmos nos eventos.

Figura 5 – Distribuição do perfil inicial dos produtores entre as classificações de participação



Fonte: Elaborado pela Autor.

Influência dos encontros coletivos no desempenho dos produtores no Programa

Ao considerar o critério de evolução dos participantes segundo as 5 dimensões do radar, a Tabela 2 faz a distribuição dos resultados obtidos, ou seja, média e desvio padrão das evoluções distribuídas para cada grupo de participação classificado.

Apesar dos resultados mostrarem que houve evolução no Radar em todos os grupos, o grupo 0, composto dos produtores que não participaram dos encontros coletivos, teve a menor média de evolução comparado com os outros grupos, em todas as dimensões do Radar Rural. Tal fato pode indicar que os encontros coletivos influenciaram na taxa de evolução dos participantes. Outra suposição é que os produtores que participam com mais afinco do Programa e, conseqüentemente, alcançam maior evolução, tendem a participar nos encontros coletivos, ao contrário dos que não participam com tanto afinco.

Tabela 2 – Comparação da evolução dos produtores no Radar Rural em relação à participação nos encontros coletivos:

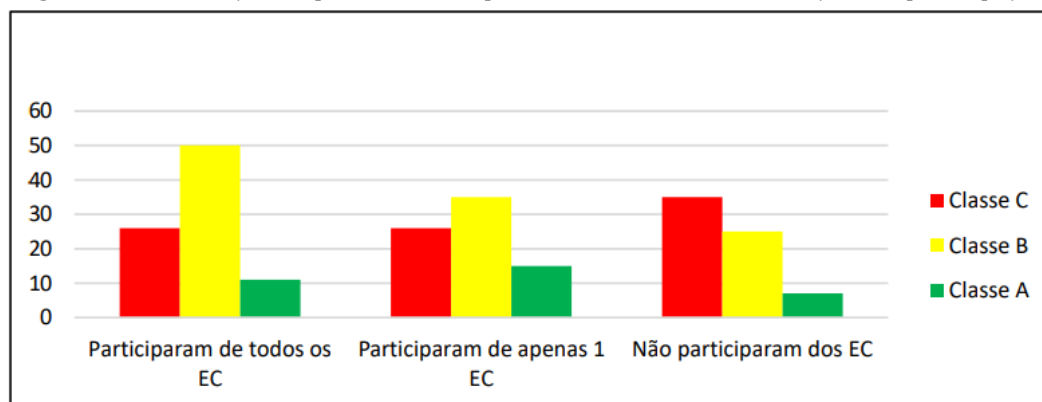
Evolução = (Tf – To)/To		Média ± Desvio Padrão das evoluções		
		2 (Todos EC)	1 (1 EC)	0 (Nenhum)
Grupos de participação				
Dimensões do Radar Rural	Controles Gerenciais	0,88 ± 0,76	0,98 ± 0,73	0,67 ± 0,62
	Melhorias no Processo Produtivo	0,41 ± 0,33	0,41 ± 0,34	0,4 ± 0,43
	Marketing e Vendas	0,53 ± 0,43	0,49 ± 0,42	0,41 ± 0,43
	Redução de Custos	0,63 ± 0,66	0,77 ± 0,93	0,44 ± 0,45
	Novos Produtos	0,94 ± 0,73	0,94 ± 0,86	0,73 ± 0,75

To: valor de 1 a 5 atribuído à dimensão radar avaliada no início do ciclo ALI Rural; Tf: valor de 1 a 5 atribuído à dimensão radar avaliada após o ciclo ALI Rural; Grupo 2: participaram de todos os encontros coletivos; Grupo 1: participaram de um encontro coletivo; Grupo 0: não participaram dos encontros coletivos

Fonte: Elaborado pela Autor.

Ao analisar o perfil dos produtores após o ciclo ALI Rural, a Figura 6 faz a distribuição do perfil entre os três grupos de participação, analogamente ao realizado para o perfil no início do ciclo.

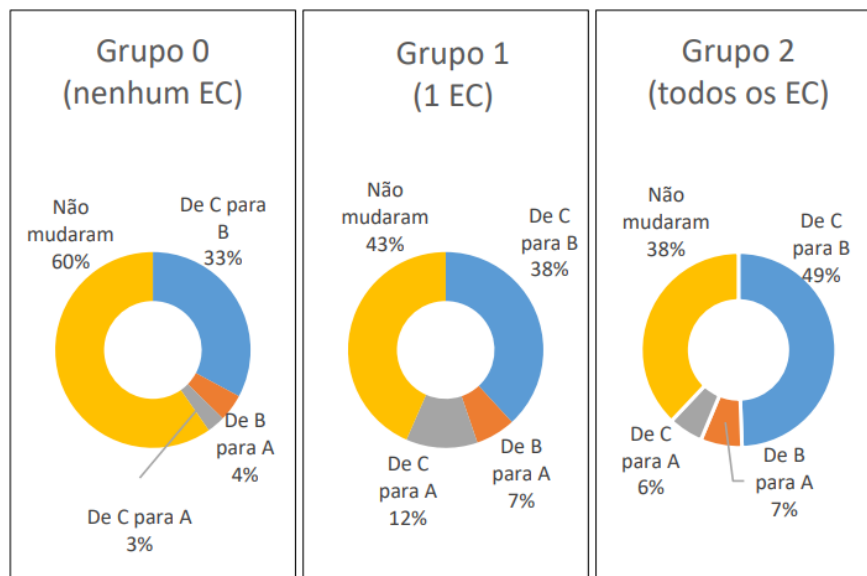
Figura 6 – Distribuição do perfil final dos produtores entre as classificações de participação



Fonte: Elaborado pela Autor.

Ao contrário do que era observado na distribuição inicial (Figura 5), no final do ciclo é possível observar diferenças entre os grupos de participação. Antes, a classe C, que representa os produtores com a pior pontuação no Radar Rural, era majoritária em todos os grupos. Agora, a classe B tornou-se majoritária entre os produtores que participaram dos encontros coletivos. Também se observa que houve mais produtores na classe A entre os que participaram dos eventos do que os que não participaram. Para aprofundar a análise da evolução dos produtores, a Figura 7 apresenta as migrações de produtores entre os grupos classificados, segundo a pontuação no Radar Rural.

Figura 7 – Migrações de grupos entre os participantes conforme a evolução no Radar Rural



Fonte: Elaborado pela Autor.

O grupo 0, composto dos produtores que não participaram de nenhum encontro coletivo, foi o que obteve a maior estagnação na evolução, 60% permaneceram na mesma classe que estavam no início do ciclo. Enquanto que nos grupos 1 e 2, mais da metade dos produtores evoluíram e migraram para classes superiores.

A evolução mais expressiva foi a dos que migraram da classe C para B, com maior proporção no grupo dos produtores que participaram de todos os encontros. Essa migração significativa pode ter ocorrido pelo fato de que apenas os produtores com a pior avaliação estavam na classe C, e, ao participarem do Programa, qualquer melhoria aplicada pode ser mensurada com facilidade, impactando na classificação para B.

Para a migração da classe B para A, são necessárias atividades com maior comprometimento com o Programa. Por isso, pouquíssimos produtores conseguem tal evolução. Apesar disso, nota-se que a participação nos encontros coletivos pode ter ajudado, pois 7% dos que compareceram conseguiram migrar de B para A e, entre os que não compareceram, somente 4%.

Pode-se supor que a migração da classe C para A é quando ocorrem os cases de sucesso, pois a evolução no Radar Rural é muito significativa. Esse fenômeno ocorreu em todos os grupos, com menor proporção no grupo 0. Novamente os dados sugerem que a presença nos encontros coletivos influenciou no desempenho dos produtores e/ou que os produtores com maior afinco na participação do Programa tendem a comparecer nos encontros coletivos.

Subsídios gerados para os encontros coletivos

Com base nos resultados das fases anteriores, segue a relação de estratégias de sucesso e recomendações para os próximos encontros coletivos do ALI Rural:

- Revisar/utilizar os temas trabalhados nos encontros coletivos também nos encontros individuais;
- Priorizar a realização das atividades premium do Sebrae no E4;
- Os temas “Rastreabilidade”, “Inovação” e “Nutrição do Solo” tendem a atrair maior público; porém, a escolha dos temas deve ser criteriosa, baseada nas particularidades locais, bem como as formas de divulgação do evento, o local, horário e apresentadores;
- Não é possível estimar a participação dos produtores nos eventos com base na avaliação inicial do Gráfico Radar Rural, já que pessoas de qualquer perfil no radar podem participar;
- As atividades realizadas nos encontros coletivos podem influenciar na evolução do Radar Rural;
- Produtores que participam com afinco do Programa tendem a comparecer nos encontros coletivos.

CONCLUSÃO: IMPACTO DAS PRINCIPAIS AÇÕES IMPLEMENTADAS

A análise da participação mostrou que a maioria dos produtores (70%) participaram dos encontros coletivos ao menos uma vez, apesar dos diferentes contextos das regiões estudadas. Os encontros abordaram 16 temas que envolveram todas as dimensões do Radar Rural e a aceitação pelos eventos é nítida, pois 52% retornaram no segundo encontro (E9). Não foi

possível comprovar diretamente que as atividades desenvolvidas nos encontros coletivos influenciarem positivamente no desempenho dos participantes do Programa. Porém, foi comprovado que os produtores que participaram dos dois encontros obtiveram maior evolução do que os que participaram em apenas um e, por sua vez, maior evolução dos que não participaram de nenhum evento.

Os encontros coletivos são uma grande oportunidade de disseminar conhecimentos e divulgar as ações do Sebrae, buscando a evolução dos produtores rurais no Radar rural. Assim, a relação de estratégias e subsídios produzidas podem auxiliar nos próximos encontros coletivos do ALI Rural.

Com base no exposto, a hipótese de que os encontros coletivos do ALI Rural são efetivos foi comprovada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, ER de A. Políticas agrícolas e extensão rural. 2019. Disponível em: << <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1109166> >>. Acesso em 20/05/2023.
- FIRETTI, R.; RIBEIRO, M. M. L. O.; NETO, R. F. Programa Capacitação Rural – SEBRAE/SP: Metodologia, Aplicação e Pesquisa de Opinião com os Participantes. In: Colloquium Agrariae. ISSN: 1809-8215. 2011. p. 24-40.
- FONSECA, A. V.; MIYAKE, D. I. Uma análise sobre o Ciclo PDCA como um método para solução de problemas da qualidade. XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, p. 1-9, 2006.
- HESPAHOL, R. A. M. Ação Coletiva no Meio Rural: As Associações de Produtores na Região de Presidente Prudente. UNESP. Geografia, Rio Claro, v. 32, n.1, p.133-142, 2007.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2023. Disponível em: < <https://www.ipea.gov.br/ods/ods2.html> >. Acesso em 24 jun, 2023.
- LIMA, L. S.; TOLEDO, J. C. Diagnóstico da gestão da qualidade na produção familiar de hortaliças do município de São Carlos-SP. Revista Produção Online, v. 3, n. 4, 2003.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI. Manual de Oslo. 2006. 3. ed. Disponível em: < http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf >. Acesso em: 22 jun, 2023.
- NASCIMENTO; L. M. P. O Papel da Contabilidade para as Propriedades Rurais. Nativa – Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, v. 5, n. 1, 2016.
- NASCIMENTO; V. L. et al. Percepção do uso da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) por produtores rurais do município de Nova Olímpia-Mato Grosso. Revista UNEMAT de Contabilidade, v. 4, n. 8, 2015.
- ROCHA; T. F. O. Boas práticas agrícolas como estratégia de governança no sistema agroalimentar: um estudo de caso no Distrito Federal. 2019.
- SEBRAE. Quem somos. 2023. Disponível em: < https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemosomos >. Acesso em: 24 jun, 2023.
- SEBRAE. Edital de Seleção de Estímulo à Inovação (BEI) nº 045/2022 Projeto ALI-Rural – Bolsista de Extensão Tecnológica 07/06/2022. Disponível em: < https://www.concepcaoconsultoria.com.br/Arquivos/Arquivo/062022/Edital%20045_2022%20ALI%20Rural.pdf >. Acesso em 25 jun, 2023.
- SEBRAE. Guia Unificado ALI Rural. Metodologia de Atuação para Bolsistas. 2022.
- TOMAZELA; J. M. Unidades de Conservação no Brasil: Incriará assentamento em reserva. OESP, Nacional, 2006. Disponível em << <https://uc.socioambiental.org/ptbr/noticia/41747> >>. Acesso em 07/05/2024.